

A casinha da Amizade

Num dia frio de Outubro, numa casa muito pequena, vivia o Pai Natal, a Mãe Natal e a Rena Dorminhoca. Essa casa era tão pequenina que eles andavam sempre às turras e às cabeçadas. Ora contra as portas, ora contra as paredes... Davam tantos encontrões que até ficavam zonzos!

Um dia, o Pai Natal teve uma ideia e disse:

- Já sei, chega de turras! Vamos chamar as tuas irmãs, Dorminhoca, para construirmos uma casa maior! Elas são muito trabalhadoras, organizadas e muito nossas amigas. De certeza que nos vão ajudar!

- Boa ideia! – exclamou a Mãe Natal. – Vamos chamar os nossos amigos elfos também!

- Vamos a isso! – concordou o Pai Natal entusiasmado.

E assim foi, o Pai Natal e a Mãe Natal escreveram cartas aos seus amigos pedindo ajuda e não demorou muito até começarem a receber as respostas. Até que numa bela manhã, “trim, trim”, ouviu-se o toque da campainha.

- Pai Natal, Pai Natal, acorda! – chamou a rena Dorminhoca, toda atrapalhada.

- O que é? – questionou o Pai Natal.

- Tens de ver isto! – exclamou a Dorminhoca.

Sem mais demora foram todos espreitar a janela e logo se admiraram ao ver a multidão que os esperava lá fora. As renas e os elfos tinham ido chamar os castores, os ursos, as girafas, os lobos, ... Eram tantos que nem se podiam contar. E vinham todos equipados a rigor, com ferramentas, materiais e até o lanche.

- Entrem amigos, vamos pôr mãos à obra! – disse a Mãe Natal.

Organizaram-se rapidamente e não tardaram a iniciar a obra. As renas transportaram o cimento e os tijolos, enquanto os castores trataram das madeiras, os ursos moviam os móveis, as girafas geriam o andar de cima e os lobos trataram da decoração da casa. Tudo feito com muito carinho e alegria durante todo o mês de novembro.

Chegou o primeiro dia de dezembro e, iniciada a época natalícia, chegou também a altura de ver como tinha ficado a nova casa do Pai Natal. Os elfos foram chamar o Pai Natal, a Mãe Natal e a rena Dorminhoca à fábrica dos brinquedos, onde estavam a trabalhar arduamente nos presentes de Natal. Taparam-lhes os olhos e levaram-nos até à casa nova. Quando tiraram as vendas, nem queriam acreditar!!

- Uau! – disseram em uníssono.

A casa estava perfeita, com dois andares, pintada de branco, com um telhado vermelho e toda enfeitada tanto por fora, como por dentro. Estava cheia de luzes brilhantes, com um pinheiro no centro da sala enfeitado com bolas, fitas e estrelas. Ouvia-se música de fundo e sentia-se o aroma a bolachas acabadinhas de fazer. Mais, cheirava a Natal.

- Então, Pai Natal, que achas? Que tal a casa? E as luzes? E a música? – perguntavam os amigos.

Mas o Pai Natal nada dizia...

- Então, querido, não dizes nada? – perguntou a Mãe Natal, algo preocupada.

- Está tudo maravilhoso, vocês foram fantásticos! – acabou por dizer.

Todos se abraçaram num abraço coletivo para, em seguida, se deliciarem com umas bolachinhas de canela e um chocolate quente, especialidade da rena Rudolfo.

Sentiam-se todos muito felizes e mais unidos do que nunca. E assim provaram o verdadeiro sentido da amizade: união, entreadajuda e, acima de tudo, muita felicidade!

Mariana Gonçalves

3ºano

Escola EB1 de Poiares